

A AURORA

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

REDACTORES DIVERSOS

ESTADO DE SANTACATHARINA

Florianopolis, 18 de Setembro de 1902

EXPEDIENTE

Por trimestre «Capital» 1.000

«Para Fora» 1.300

Numero avulso 100

O caracter hespanhol

(Chateaubriand)

Não se nota nessa nação nenhum desses modos servis, nenhum desses boleios de phrase que denotam a vileza das intenções e a degradação do sentimento. E' commum a linguagem do grande senhor e do campouez; commum a saudação; as cortezias, os habitos, os costumes, communs.

Quanto mais illimitada a confiança e generosidade deste povo para com os estrangeiros, tanto mais terrivel é a sua vingança na traição. De uma coragem heroica, de uma paciencia a toda prova, incapaz de ceder à má fortuna, é preciso que a submetta ou que ella o esmague.

Possue pouco daquillo a que chamamos espirito; porém as

paixões exaltadas occupam-lhe o logar dessa luz que provem da subtiliza, e da abundancia das idéas. Um hespanhol que passa o dia sem pronunciar palavra, que nada conhece, que não se inquieta por conhecer coisa alguma, que nada leu, nada estudou, nada comparou, encontrará na grandeza de suas resoluções os recursos necessarios para o momento da adversidade.

(trad.)

Julio Pompeu.

EMMANUEL BLUM

Todos o conheciam; todos o estimavam. Rapaz sympathico, de sentimentos bem formados, consubstanciados em um caracter viril que como uma aureola illuminava-lhe a fronte de adolescente, tinha comtudo um "tic", um quê de impressionavel, de summa delicadeza, que o fazia chocar-se, tornando-se taciturno e meditativo, á menor falta de attenção da-

quelles com quem tratava. E foi esta delicadeza, esse excesso de impressionabilidade, que o levou ao extremo que veio eututar o coração dos seus e dos que o conheciam, ao ter conhecimento de não ser devidamente correspondido o sentimento de que se possuira, amando uma jovem.

E assim desapareceu de entre os vivos Emmanuel Blum, deixando immersa no mais profundo pezar, sua familia, a quem enviamos sinceros peza-mes.

Phantasia

A' M. A.

(* Uma... duas... tres... onze horas; ha portanto tres horas que estou aqui batalhando, e desta balburdia, deste embate das phantasias, geradas das paixões que se entrecam n'um cerebro de vinte annos, não ha uma luz, o fio de uma idèa que venha me servir de porto de salvamento neste quasi naufragio em que me arrisco a ficar de todo perdido no mar procelloso da imaginação excessiva.

E là fora continúa braman-do o vento por entre a folhagem verde do arvoredo denso, pondo tons lugubres de funereos dobres nos seus uivos tristes espreçados pelo...

to da coruja que corta os ares vindo ferir-me os sentidos excitados por uma prolongada vigilia.

A Lua, o branco astro, descamba para o horisoute, illuminando ainda talvez, com seu pallido reflexo o negro scenario de um campo de batalha, ou uma scena amorosa entre dois jovens aidentes e apaixonados, que se fazem mufuos protestos de amor eterno; ou, talvez, um horroroso naufragio em alto mar, assistindo impassivel ao estertor das victimas, que, enfurecidas pelo seu cynismo, lhe lançam imprecações violentas, tornando-a responsavel pela terrivel tragedia que se consumina no seio das ondas revoltas!

Ah! Lua! menstro de traição e perfidia; quantos segredos não guardas, tu, que a horas certas vens passar em revista a vastidão do espaço, penetrando por meio de teus raios indiscretos em todos os recantos, beijando acariciando as formas nascentes do pudica donzella, que nos braços de seu amado passa horas de delicioso enlevo!

Quanta cumplicidade nos crimes levados a effeito a altas horas da noite, quando tudo dorme na natureza! Quanta cumplicidade no roubo das illusões de triste virgem, quando...

que pé ante pé vai surrateiro
sugar-lhe a innocencia em
flôr.

Apesar deste teu ar de pal-
lida virgem romantica, de tuas
seductoras apparencias, és um
vil ente degenerado, pois es-
condes em teu seio os mais
infames designios!

Basta dizer, que quando tu-
do vai repousar, quando as tre-
vas descem, é que tu te ani-
mas a cumprir teu fado, pon-
do em acção teus projectos
filhos clandestinos da solidão
excusa!...

E's digna companheira do
mar, este horrendo monstro
que engole as victimas ha se-
culos, sem nunca se saciar, en-
cobrindo com mansidão e a do-
cura das calmarias a sua per-
fidia atroz!

Aramis

✠ Reproduzimos por haver nos escapa-
do na revisão alguns pastéis.

CONCURSO DE TRADUÇAO ✠

O resultado do concurso foi este:
O Sr. Georgino de Castro, que nos envi-
ou pelo correio as melhores traducções de
/ancez e inglez, tem direito ao livro
«Chanaan», de Graça Aranha. Como não
conhecemos o sr. Georgino, fica o referido
livro a sua disposicao no escriptorio desta
folha.

✠ Não demos ha mais tempo o re-
sultado, por haver chegado tarde o julga-
mento das provas.

—(—)

Dr. Lauro Mueller

Deve chegar hoje da Capi-
tal Federal a tomar posse do
cargo de governador do Estado
para que foi eleito, o senador
Dr. Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Festas imponentes estão se
preparando para sua recepção,
entre as quaes uma grande
regata cujo pareo de honra
terá o nome do illustrado sena-
dor.

Primeiras flôres

A vida de um ladrão

Na escura sala da prisão
mal alumada por quatro velas,
dorme o somno eterno sobre a
enxerga miseravel um homem
—é um ladrão.

Nasceu numa velha choça,
cercado de seus paes; morreu
na vil cadeia, por todos abandonado.

Principiou roubando pennas
de aço, acabou roubando moe-
das de ouro.

Nasceu livre "como o pas-
saro" no deserto; morreu escla-
vo, como o eram antigamente
os negros.

Continua.

Correspondência

G. Ainda não publicamos
seu "Soneto" por absoluta fal-
ta de espaço.

AVISO

Pedimos aos nossos assignan-
tes que ainda não pagaram su-
as assignaturas, o obsequio de
fazel-o, pois a direcção lucha
com difficuldades materiaes
para a manutenção desta fo-

TRATOS A' BOLA

«Ao invicto Sampaio vencedor do 1º torneio charadístico d'«A Aurora» dedicam os seus collegas ».

Syncopadas

3-A nota e do passaro-2

Onigoso

3—Na solidão esta a mulher—2

Dupla

1—Na memoria tenho um pretexto.

Zinid

Medias

3— O burlesco tinha uma nota — 1

Samsão

3— A cidade e banhada por um ri — 1

O Ter'ivel

Mephistophelica

2-2-Uma rede de pois de outra foi cortada-3

Marchial

APOCOPADA

3 - Na cidade usa-se rede - 2

Diana

—(•)—

Nota ❖ ❖ ❖

Com o numero passado encerramos o 1.º torneio charadístico d'esta folha, dando o seguinte resultado: Sampaio remetteu-nos todas as decifracções do torneio e estas foram em numero de 47; Brazilino Junior 13 e Sara 12.

Decifracções don. 11: Opaco-Paco, Igua-pe-Ipe', Mabata-mata, Gandara-ganda, perfolhada-folha e Nioac-caoin.

O premio que reservamos a Sampaio e' o livro George Marcial, de Virgilio Varzea, e que acha-se a sua disposicão nesta redacção.

GEORCE MARCIAL

2)

Por Virgilio Varzea

Enviando assim os filhos para esses grandes paizes, o vesánico patriarcha julgava fazer delles homens apropriados para a vida e capazes das mais difficultosas emprezas. Elle proprio, o velho Guilherme Marcial, não tinha sido educado de outra fórma e, desde muito, era isso uma tradição na familia Marcial, mesmo antes de emigrar para o Brazil, no tempo em que habitava os Açores. Nessa gente, com excepção das mulheres, todos fallavam inglez e tinham um ar britanico, puritano de "quaker". Cultivavam muito as leituras mais variadas e com especialidade, por uma insistencia insana do velho, a economia politica, seguindo, com paixão e violencia, as theorias de Adam Smith. As «Investigações sobre a Natureza» e as causas das «Riquezas das Nações» eram objecto de um culto para o excentrico velho. Mais ou menos os filhos haviam herdado o «toqué» do progenitor, e mesmo o Comodoro, posto possuísse grande rectidão de espirito e fosse uma vontade e um caracter de bronze, com um notavel criterio em todos os actos da vida, em

Continua.